



**CENTRO UNIVERSITÁRIO REDENTOR – AFYA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA**

CLAUDIO FERNANDES FERREIRA

GÁLATAS: UMA REFLEXÃO GERMINAL PARA A LIBERDADE CRISTÃ

Itaperuna-RJ
2021

CLAUDIO FERNANDES FERREIRA

TEMA: GÁLATAS: UMA REFLEXÃO GERMINAL PARA A LIBERDADE CRISTÃ

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
REALIZADO COMO REQUISITO PARCIAL
PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE
BACHAREL EM TEOLOGIA PELO
CENTRO UNIVERSITÁRIO REDENTOR.

Orientador: Prof. Dr. Valtair Afonso Miranda

Itaperuna RJ
2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Claudio Fernandes Ferreira

Título: GÁLATAS: UMA REFLEXÃO GERMINAL PARA A LIBERDADE CRISTÃ

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Bacharel em Teologia

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Teologia.

Aprovado em: -----/-----/-----

Banca Examinadora:

Orientador: Prof. Valtair Afonso Miranda
D.sc. em História
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Niander Aguiar Cerqueira
D.sc. em Engenharia Civil
Centro Universitário Redentor

Prof. Joelmir Vinhoza Canazaro
Especialista em Docência do Ensino Superior
Centro Universitário Redentor

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, o qual tem sido fonte de força e inspiração através do seu Santo Espírito, sem Ele nada podemos fazer. À minha família, mãe, esposa e filhos, peças basilares da minha vida. Aos meus amados irmãos pastores Marco Aurélio de Sousa e Simone Duarte de Sousa, amigos de todas as horas. Ao professor e coordenador Jamil Bussade Neto e o professor Joelmir Vinhoza Canazaro, que mesmo em meio as dificuldades não mediram esforços em prol da nossa formação. Ao professor Renato Marcelo Resgala, o qual ofereceu suporte durante todo o trabalho, e também ao meu professor orientador Dr. Valtair Afonso Miranda, que me enriqueceu com sua sapiência e brilhantismo no ensino na área do conhecimento teológico.

RESUMO

O presente trabalho teológico busca a origem da controvérsia entre os primeiros cristãos da igreja primitiva, onde acontece uma disputa doutrinária entre o apóstolo Paulo e os novos crentes judeus e gentios logo no início da igreja primitiva. Inicia-se uma pesquisa bíblica a partir do livro de Gálatas, onde encontra-se o ponto central da questão, seguindo em busca de fatos verídicos razão desse confronto na igreja. É um assunto relevante para a comunidade cristã devido a seu caráter de formação conceitual sobre a liberdade, salvação, graça e justificação na fé. O objetivo do trabalho é alcançar descobertas, para que seja útil a todo crente. A metodologia utilizada foi a bibliográfica, coletadas através de mídias, livros, revistas, artigos eletrônicos, envolvendo autores que corroboram com as escrituras da carta de Paulo aos gálatas. Entretanto, naquele tempo primitivo, Paulo fundara várias igrejas ao sul da Galácia, porém entre os convertidos ao cristianismo, muitos eram judeus que traziam costumes de sua religião, onde essa dupla identidade criou uma divisão dentro da igreja, forçando o apóstolo a escrever a epístola de forma contundente às igrejas locais, combatendo os “judaizantes”, por tentar inserir a Lei mosaica ao cristianismo, assim, anularia a obra suficiente de Cristo; além de aprisionar a comunidade ao sistema legalista judeu, que exigia obras para alcançar a salvação, contrapondo tudo o que Paulo havia ensinado sobre a doutrina de Cristo. Enfim, o apóstolo refuta todas as investidas dos falsos mestres através de sua missiva aos gálatas, com coragem, sabedoria e habilidade, livra a igreja do alcance da doutrina legalista.

Palavras Chave: Gálatas. Liberdade. Salvação. Judaizantes. Legalista.

ABSTRACT

This theological work seeks the origin of the controversy between the early Christians of the early church, where a doctrinal dispute takes place between the apostle Paul and the new Jewish and Gentile believers at the very beginning of the early church. A biblical research begins from the book of Galatians, where the central point of the question is found, following in search of true facts, reason for this confrontation in the church. It is a relevant issue for the Christian community because of its conceptual formation character about freedom, salvation, grace and justification in faith. The aim of the work is to reach discoveries, so that it will be useful to every believer. The methodology used was bibliographical, collected through media, books, magazines, electronic articles, involving authors who corroborate the scriptures of Paul's letter to the Galatians. However, in that early time, Paul had founded several churches in southern Galatia, but among the converts to Christianity, many were Jews who brought customs from their religion, where this dual identity created a division within the church, forcing the apostle to write the epistle strikingly at the local churches, fighting the "Judaizers" for trying to insert the Mosaic Law into Christianity, thus nullifying the sufficient work of Christ; in addition to imprisoning the community in the Jewish legalistic system, which required works to achieve salvation, opposing everything that Paul had taught about the doctrine of Christ. Finally, the apostle refutes all the attacks of false teachers through his letter to the Welsh, with courage, wisdom and skill, frees the church from the reach of legalistic doctrine.

Keywords: Galatians. Freedom. Salvation. Judaizers. Legalist.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 GÁLATAS: A CARTA DA LIBERDADE	9
2.1 Quem escreveu a carta?.....	9
2.2 Por que a carta foi escrita?	9
2.3 Para quem a carta foi escrita?	10
2.4 Quando foi escrita a carta?.....	11
2.5 O que está escrito na carta?	11
3 LEI VERSUS GRAÇA	13
3.1 Controvérsias.....	13
3.2 Um “outro evangelho”	14
3.3 Justificados pela fé.....	16
3.4 Livres para o bem	18
3.5 O temor da cruz.....	19
3.6 Paulo: Um pastor apaixonado	20
4 LIBERDADE ESCRITURADA	21
4.1 Quadros comparativos de fidelidade entre variadas traduções bíblicas em alguns versos do livro de Gálatas, do capítulo 2 a 5.....	23
5 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A temática "Gálatas: Uma reflexão germinal para a liberdade cristã", aborda uma questão teológica sobre uma disputa na igreja cristã primitiva, onde acontece uma controvérsia entre o apóstolo Paulo, judeus e novos convertidos ao cristianismo, quanto a formação da doutrina cristã (Gl 1-6). Entretanto, no livro de Atos (8.3), registra esse mesmo Paulo, antes chamava-se Saulo de Tarso, um voraz perseguidor dos discípulos de Cristo, até que se converteu no caminho para Damasco, em uma das suas investidas de perseguição. Segundo as Escrituras, Saulo caiu do cavalo ao receber uma visão esplendorosa, recebendo ali de Jesus a grande a missão aos gentios (At 9.3-15).

Barclay (1973) compara essa carta como uma espada flamejante nas mãos de um grande guerreiro. Também achava impossível um homem como o apóstolo Paulo com sua austeridade e uma personalidade tão forte, não encontrasse um confronto na sua liderança de tamanha revolução. Já o reformador Martinho Lutero se fortaleceu para a Reforma protestante estruturado nessa epístola, a considerava o melhor dos livros da Bíblia. "O grande pregador João Wesley, depois de anos de ministério, teve sua genuína conversão após a leitura do prefácio de Lutero sobre essa epístola (TOGNINI, 2009)".

Contudo retornando à história, dos novos convertidos ao cristianismo, além dos Gálatas, tinha também os judeus, os quais não aceitavam a doutrina paulina a qual dava o acesso aos galeses ao Reino de Deus. Achavam que o cristianismo era só para eles, e mais ninguém além deles poderiam ter o privilégio dos dons divinos e das promessas, e que Deus não amava os gentios, e que estavam destinados como lenha ao fogo do inferno, por isso, odiavam a Paulo e seu ministério e seu evangelho (BARCLAY, 1973)".

O objetivo desse trabalho, é investigar quais os fatores que levaram a esse conflito, provocando a intervenção do apóstolo Paulo, reagindo com sua epístola aos gálatas da igreja primitiva, bem como esclarecer os acontecimentos.

Nos objetivos específicos, foram pesquisadas corroborando com os estudos, a autoria da carta, o motivo das escrituras; para quem foi escrita; quando foi escrita e o que está escrito na epístola de Paulo.

Os assuntos acima citados nos levarão a compreender melhor os motivos reais que causaram as controvérsias na igreja, e esclarecem também sobre o verdadeiro sentido da liberdade, graça e justificação cristã pela fé, além do sentido e dos efeitos do legalismo judaico na vida da igreja primitiva, refutando ensinamentos que estão em desacordo com as Escrituras.

Assim então, objetiva-se conscientizar a comunidade cristã contemporânea no entendimento desse episódio, com uma melhor exposição dos fatos sobre esse polêmico e relevante assunto para os cristãos.

A metodologia utilizada foi a bibliográfica, onde os dados teóricos coletados em mídias, bibliografias em livros e revistas, foram utilizados a fim de consolidar as informações obtidas.

Contudo, levantam-se algumas hipóteses: A epístola foi escrita para refutar os ataques dos judaizantes; Os falsos mestres tentavam impor a Lei mosaica na doutrina cristã por medo dos fariseus; A tradição judaica estava arraigada e trazia confusão na igreja primitiva; A igreja se apostatou do evangelho e assumiu outra religião.

Diante disso, o que poderia ser esclarecido hoje, nesta epístola a fim de auxiliar no entendimento de pessoas que vivem segundo uma possível má interpretação da doutrina cristã?

Em face disso e retornando ao cenário inicial do trabalho, o apóstolo Paulo, os galeses e os judaizantes, se colocam no centro desta controvérsia em questão. O acontecimento aqui discutido instaura-se no período aproximado em meados do primeiro século, onde aconteceu a fundação das primeiras igrejas cristãs (ALMEIDA, 1995 p.1628).

A exposição deste trabalho está organizada em quatro capítulos: No primeiro a autoria da carta, seu teor, localização das igrejas, data aproximada do evento e destinatários.

No segundo, o referencial teórico que expõe as ações e disputas dos falsos mestres com o apóstolo Paulo sobre a doutrina da igreja cristã, corroborado pelas Escrituras e por diversos autores de renome.

E no terceiro capítulo, citações paulinas de várias versões, referentes a liberdade; e na quarta e última seção, o quadro expositivo de trechos das diversas versões bíblicas da carta aos Gálatas, demonstrando a estabilidade das Escrituras paulinas nas variadas traduções.

2 GÁLATAS: A CARTA DA LIBERDADE

Segundo Almeida (1995), pode-se dizer também, que o livro de Gálatas é a epístola da liberdade cristã. Nela Paulo proclama a realidade da liberdade em Cristo, livres da Lei e do poder do pecado, e para servir a Cristo, que é vivo e presente.

Almeida ainda comenta que a maioria dos primeiros convertidos e líderes da igreja primitiva era formada por judeus cristãos que proclamaram Jesus como seu Messias. Como judeus cristãos, lutavam com a dupla identidade. Sua tradição judaica os obrigava a serem rígidos seguidores da Lei, mas sua nova vida de fé em Cristo os chamava para celebrar uma santa liberdade. Na verdade, estavam curiosos e admirados por saber que os gentios (que não eram judeus) podiam fazer parte do Reino do céu. Foi então que surgiu uma facção extremista dentro da igreja, que defendia que os gentios deveriam ser tornar judeus, se circuncidarem e obedecerem a Lei e as tradições judaicas, para posteriormente aceitar sua fé em Cristo. Paulo, como apóstolo dos gentios, teve que muitas vezes enfrentar essa questão, sendo a defesa da liberdade, o cerne da carta aos Gálatas.

2.1 Quem escreveu a carta?

Essa é uma das diversas cartas escritas pelo apóstolo Paulo. Pode-se constatar que na própria epístola o nome de Paulo ocorre logo na saudação a seus leitores (Gl 1.1-3); também como no corpo da carta (Gl 5.2), os capítulos de Gálatas 1 e 2 praticamente são autobiográficos. São provas cabais registradas nas escrituras comprovando sua autoria: “Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai), [...] (Gl 1.1); [...] Eis que eu Paulo, vos digo [...] (Gl 5.2).”

A carta a Gálatas é aceita como paulina tanto pelos críticos conservadores como pelos críticos radicais. Em segundo lugar, há evidências externas. Há diversas referências dos principais "pais da igreja" nos primeiros séculos confirmando a autoria paulina de Gálatas. Não é um ensaio que foi escrito por outrem e depois atribuído a Paulo. É uma obra calorosa que não pode ser separada de seu próprio autor (TENNEY,1980 *apud* LOPES,2011).

2.2 Por que a carta foi escrita?

Segundo Lopes (2011), a epístola tinha dois principais propósitos: a defesa do

apostolado e a defesa do evangelho, pois judaizantes solapavam a Paulo e ensinavam que os crentes gentios deveriam obedecer a Lei judaica a fim de se salvarem. No entanto, o apóstolo exorta aos gálatas a conclamar a fé e a liberdade somente em Cristo. A carta de Paulo aos Gálatas causa controvérsia visto que ele escreve de forma exortativa, pois havia fundado as congregações, levado as boas novas de Cristo e os gálatas a haviam recebido com muito agrado. Porém, depois que o apóstolo saiu em viagem vieram os judaizantes dizendo que o que o Paulo pregava era mais uma seita, e que todos os cristãos gentios para serem salvos deveriam guardar a Lei. A controvérsia mais urgente na igreja primitiva era particularmente entre os novos crentes judeus e gentios, e as leis judaicas. Esse era um problema para os convertidos e para a nova comunidade cristã que Paulo havia fundado em sua primeira viagem missionária. Paulo escreveu para corrigi-los, contudo, os judaizantes continuavam com seus ataques ao apostolado e sua doutrina .

Já na opinião de Stott (1989), os judaizantes pregavam uma mensagem distorcida do evangelho. Paulo classifica como “outro evangelho”, e que é impossível mudar ou acrescentar algo no evangelho, sem que seja alterado radicalmente o seu caráter, por isso o apóstolo defende de uma forma contundente o evangelho em sua carta. Entretanto, Guthrie (1984) esclarece também que o apostolado de Paulo estava em risco, caso aceitasse a acusação feita pelos farsantes sobre a sua inferioridade aos demais apóstolos. Paulo defende que seu apóstolado e o evangelho, afirmando que não procedem de homem (Gl 1-12), mas divino, e que seu apostolado era reconhecido pelos demais apóstolos (Gl 2.7-10).

2.3 Para quem a carta foi escrita?

Conforme Almeida(1995), pode-se afirmar que a epístola foi destinada as igrejas da Galácia, conforme registra a própria Bíblia. O apóstolo cita os destinatários de sua carta na sua saudação aquela comunidade fundada por ele: [...] às igrejas da Galácia: graça e paz da parte de Deus Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo (Gl 1. 2b).

De acordo com Lopes (2011p.15), essa missiva escrita por Paulo, tinha a finalidade de chegar as igrejas da província da Galácia, nas cidades de Antioquia da Psídia, Iconio, Lista e Derbe. Essa carta circulava nas reuniões das igrejas, bem como também era lida em público naquele início de século. Na verdade, havia muita dificuldade em identificar os destinatários e não existe unanimidade entre os

estudiosos quanto a esse assunto, se foi dirigida a várias igrejas, e não apenas para uma única congregação. A dificuldade é que a definição de “gálatas”, pode ter sido uma menção geográfica e outra étnica. De acordo com o relato de Guthrie (1984), essa dúvida depois de séculos pode ter sido sanada, após séculos de discussões, os eruditos como o bispo J.B Lightfoot, e o catedrático Sir Willian Ransey acordaram após minuciosos estudos arqueológicos na região, bem como o empenho de buscas nos registros de Atos dos Apóstolos, que a carta foi dirigida as igrejas ao Sul da Galácia, as cidades de Antioquia da Psídia, Icônio, Lista e Derbe (At 13.13-14.25).

Donald Guthrie (1984) também afirma que é melhor aceitar que as cartas foram destinadas as igrejas ao Sul da Galácia, as quais temos muitas informações sobre elas, do que as outras que nem sabemos se existiram.

2.4 Quando foi escrita a carta?

Entretanto relata Lopes(2011, p.16-18), que se houve desacordo de séculos entre os grandes estudiosos na questão dos destinatários da epístola, a data também é matéria de discussão. Se a carta fosse para a Galácia do Norte, o ano seria 55 d.C., escrita de Éfeso, após a terceira viagem. E se fosse para a Galácia do Sul, deve ter sido escrita por volta do ano 49 d.C, no retorno de Paulo e Barnabé de Antioquia da Síria.

O reformador João Calvino (2007, p.42), também acreditava que os escritos aos Gálatas foi redigida nos meados do primeiro século, ou seja, antes do Concílio de Jerusalém e até antes que a igreja tivesse já concluído finalmente a respeito das cerimônias. Calvino achava muito difícil Paulo ter descuidado dos decretos que circulavam nas igrejas diminuindo oposição dos seus adversários, porque os opositores atacavam-no de forma fraudulenta, se apresentando como apóstolos denegrindo sua imagem e atacando o evangelho. Entretanto, Enéas Tognini (2009,p.187) tem uma posição divergente, achando que seja impossível alguém determinar quando e onde a epístola foi escrita, alçando somente a Deus; ou seja, quando e onde Paulo escreveu a epístola aos gálatas.

2.5 O que está escrito na carta?

Numa ordem geral, pode-se citar os registros mais relevantes dessa epístola.

A começar com a **liberdade cristã**, comentada pelo escritor Merrill

ChapinTenney:

[...] a carta aos gálatas, é como uma semente geradora da liberdade cristã, uma divisora de águas entre judaísmo e cristianismo, uma missiva que impulsionou a carreira de vitórias missionárias, uma epístola de liberdade sem contrariedades com o evangelho, na responsabilidade do amor de Cristo (TENNEY,1980 *apud* LOPES,2011 grifo nosso).

Um outro registro em destaque é **a justificação pela fé**. De acordo com Enéas Tognini (2009,p.190 grifo nosso), em relação a justificação, o apóstolo exorta os judaizantes, pregando para eles que Abraão não foi aceito por Deus por ter sido circuncidado, mas pela fé. Com isso, todas as pessoas são alcançadas pelas promessas feitas a Abraão, por meio de Cristo, aos que creem no seu nome. Os verdadeiros filhos de Abraão são aqueles que herdaram sua fé no coração, e não o seu sangue em suas veias, pois a salvação não é por meio de obras que fazemos, mas pelo que Cristo fez por nós.

Lopes (2011,p.26 grifo nosso),se posicionando sobre **a salvação** na suficiência da Obra de Cristo, afirma que os judeus que combatiam contra o evangelho de Paulo, pregavam a salvação com duas origens: uma parte de obras, e outra da fé. Para eles o papel dos homens era se esforçar para fazer as obras e Deus entrava com a graça conforme a fé. A salvação para eles é devido ao trabalho realizado pelo homem na obra de Deus, e não a graça como uma bênção divina. Esse pensamento afrontava o que Jesus tinha proposto, e isso Paulo pregava no meio dos gentios, pois de maneira alguma pode-se acrescentar algo na Obra de Cristo. A obra na cruz do calvário foi suficiente de uma vez por todas. Isto é, sem nenhuma intervenção ou mérito humano (Gl 2.21),mas cristocêntrica.

Finalmente, o último registro também de grande importância nessa missiva, é **a obra do Espírito Santo**, conforme a carta aos Gálatas, que registra: “[...] Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei (Gl 5.2 grifo nosso)”:

A separação do homem para Deus, ou santificação, não provém de ações humanas, mas do Espírito Santo. O poder para uma vida nova, não vem do interior do homem, mas de Deus; nem de obras da lei, mas do poder do Espírito Santo. Os santos devem produzir o fruto do Espírito e viver no Espírito (LOPES,2011 p.27).

3 LEI VERSUS GRAÇA

3.1 Controvérsias

Nesta seção, aborda-se a questão do confronto do apóstolo Paulo com os judaizantes, sua defesa pela graça e liberdade aos Gálatas em contrapartida o grupo de judeus insistindo na inserção da Lei na doutrina cristã. Sobre essa controvérsia, mais uma vez Willian Barclay traz sua opinião:

Se tudo isto é verdade, surge uma pergunta muito séria: Qual é então o lugar da Lei? Não se pode negar que a Lei foi dada por Deus; a Lei é divina. Por conseguinte, esta ênfase na graça não varre simplesmente com toda a Lei? A Lei tem seu lugar próprio dentro da ordem estabelecida. Em primeiro termo, a Lei diz ao homem o que é o pecado. Se não existisse Lei o homem não poderia transgredi-la. Não existindo a Lei tampouco existe algo que possa denominar-se pecado. A Lei demonstra o que é pecado (BARCLAY, 1973).

Mas Barclay (1973) também expõe que Paulo, explica na missiva aos galeses, que a Lei veio de Deus, e não foi varrida pela graça de Cristo, contudo ela teve o seu papel, apontando o pecado e conduzindo o pecador a seu salvador.

Já Tozer (2014, p.143-145), por sua vez expõe que o apóstolo Paulo adverte aos membros daquela igreja, (Gl 5.1) para não retornarem ao jugo da escravidão, da qual um dia foram libertos. Tozer explica ainda que essa condição de servidão pode ser expressa por meio de superstições e por formas de restrições legalistas ou externas tais como: alimentação, vestimentas, e uma sujeição a dias e épocas santas. Explica ainda que as superstições são um conceito muito ironizado pelos norte americanos. Acreditam que são pessoas com pensamentos fragmentados e ignorantes. Tozer expõe ainda: [...] as superstições dominam muitos povos até hoje, como bolas de ferro nos pés [...] a superstição difama o caráter de Deus, presumindo que apesar de ser um Deus onipotente, não tem controle de sua criação.

Entretanto, retornando ao mundo antigo, outro tipo de influência se propagou nas igrejas primitivas, os judaizantes conseguem provocar um dos episódios mais difíceis que a Bíblia relata. Isso quando Pedro e Paulo, tem um confronto face a face dentro da igreja, devido a postura inconsistente de Pedro, contudo o apóstolo Paulo toma uma medida drástica, corrige-o no meio da congregação. O episódio aconteceu quando Pedro veio visitar a igreja de Antioquia da Síria, durante um evento na igreja, possivelmente a Festa ágape, a Ceia do Senhor.

O apóstolo Pedro, que comia com os gentios até chegar os de Tiago, “os da

circuncisão”, como eram conhecidos; deixou de comer com aqueles irmãos gentios, temendo os judeus (Gl 2.12). Não que Pedro tivesse perdido a fé na sã doutrina, porém gerou uma ofensa quando negou o evangelho em sua conduta. Essa era uma reprimenda bem forte, entretanto mais uma vez Pedro nega seu mestre (Gl 2.11). (LOPES,2011 p.97,98).

Contudo, Paulo socorreu a tempo, o repreendendo. Assim as igrejas tiveram uma reação positiva com a iniciativa do apóstolo, se não houvesse repreendido a Pedro, a igreja se tornaria como uma água estagnada, haveria uma rixa permanente entre judeus e gentios, uma instituição sem ordenação. Essa coragem de Paulo, preservou a verdade do evangelho como a fraternidade internacional da igreja. Tendo feito isso, apóstolo acudiu a tempo e regatou o evangelho, impedindo que fosse desqualificado e pisoteado pelos judaizantes (STOTT, 1989).

Após esse lamentável episódio, Pedro e Barnabé haviam aprendido a lição, acolheram a repreensão e entenderam a motivação da exortação de Paulo, retornando a sensatez. No concílio da igreja deram testemunhos, rejeitando a doutrina judaica e reafirmaram a doutrina da graça que traz a liberdade mediante a fé. (LOPES,2011p.108).

Ainda bem que Pedro e Barnabé, reconheceram a tempo, porque não há como isolar, separar o que Cristo fez por amor e seguir com leis, regras e mandamentos, é um pensamento raso, é volver a pobreza. É como Paulo fala de rudimentos, pobres e fracos (Gl 4.9). Bortolini (1991), corroborando com esse pensamento de liberdade do serviço de amor cristão, afirma que separar a liberdade do serviço de amor em ajudar o próximo, é romper o vínculo da igreja com Cristo; negando a único que tem autoridade para trazer a funcionalidade da justiça na causa da liberdade, pois quando obras e leis tomam o primeiro lugar na comunidade, possibilitam a escravidão e a injustiça.

O testemunho de Pedro é claro: “[...] E Deus, conhece os corações, [...] e não fez nenhuma distinção entre nós e eles, purificando seu coração pela fé (At 15.8-9) ”. (LOPES,2011p.108).

3.2 Um “outro evangelho”

Segundo Lopes (2011) a situação na igreja não estava bem; as notícias que Paulo recebia eram desanimadoras. Os pregadores da escravidão contaminaram o

evangelho na igreja com suas heresias, o “outro evangelho” foi dominando os Gálatas, e assim o evangelho genuíno foi perdendo sua força.

Os Gálatas não estavam totalmente sóbrios, suas mentes estavam entorpecidas pelas falácias dos falsos mestres, não estavam “só mudando de religião, de uma doutrina para outra” ou “só de igreja”; na verdade estavam abandonando a graça de Deus; pior ainda, abandonando “o Deus da graça” (WIERSBE,2006 p.46).

Os judaizantes estavam usando de ardis para convencer a igreja, pregando que sem a Lei não poderia haver o perdão dos pecados, entretanto o reformador Martinho Lutero alerta que, obviamente o perdão dos pecados não pode vir pelo cumprimento da Lei, porque nenhum pecador é capaz de cumpri-la. Ao contrário, a Lei revela o pecado, acusa, aterroriza a consciência, declara a ira de Deus e leva as pessoas ao desespero. Somente pela graça o pecado pode ser removido, e somente assim o homem poderá alcançar a paz, e acalmar a consciência culpada (LUTERO,1999 *apud* LOPES,2011).

Stern (2009) explica que os Gálatas estavam aceitando uma doutrina extra, o “outro evangelho” que abraçaram era o legalismo. E o legalismo é o falso princípio que Deus aceita as pessoas considerando-as justas e dignas de estarem em sua presença, com base em sua obediência e um conjunto de regras[...], na verdade Deus recebe o homem, quando estes colocam sua confiança nele, sujeitando-se aos cuidados dele, amando-o e aceitando o seu amor por elas.

“Segundo Lopes (2011, p.51), [...] precisamos acautelar-nos acerca dos falsos mestres que ainda hoje distorcem o evangelho e pertubam a igreja com suas perniciosas heresias”.

Stott (2000) por sua vez explica, que a palavra grega *tarasso* significa sacudir, agitar e é isso que faziam esses agentes malignos do falso evangelho: perturbavam a igreja com suas seitas heréticas, induzindo os Gálatas a abandonarem o evangelho da graça e a retroagirem ao legalismo.

Mas as escrituras revelam que o Paulo era um apóstolo muito preparado para executar sua missão. Paulo era judeu nato. Circuncidado conforme a Lei. Tendo nascido em Tarso, na Cilícia, ainda jovem foi enviado por seus pais para aprender a Lei aos pés de Gamaliel (At 22.3); Quando em Atenas, capital intelectual do mundo, a terra de Péricles, Sócrates, Platão e Aristóteles, discutiu com os filósofos epicureus e estoicos (At 17.17,18). Ao escrever sua carta a Tito, citou Epimêdes, um filósofo do século VI, antes de Cristo (Tt 1.12).

Todavia, a Bíblia Sagrada revela que Deus quer algo mais do que leis, doutrinas religiosas. Ele quer mudança de vida: “Circuncidai, pois, o vosso coração, e não mais endureçais a vossa cerviz (Dt 10.16).”

3.3 Justificados pela fé

Os gálatas haviam sido libertos pelo evangelho; porém, estavam voltando àquela escravidão. “Gálatas é a carta da liberdade cristã, por ser um manifesto de Paulo a respeito da justificação pela fé e de liberdade que esta produz (WILKISON, 2000 *apud* Revista de Estudos 2018)”.

Também a Justificação pela fé é uma doutrina evangélica que vem de Deus, e não algo inventado por homens. No entanto, gentios e judeus, sem exceção, são justificados da mesma forma: não por meio de coisas que fazemos, por obra nenhuma da Lei, mas pelo dom da graça divina. Todos são justificados pela fé, e não pelas obras. Se a salvação fosse pela justificação nas obras o homem receberia a glória por esse feito, entretanto, a justificação por meio da fé coloca Deus no centro da redenção, e então ele recebe toda glória pela nossa salvação. (LOPES, 2011).

Wiersbe concebe uma reflexão muito interessante sobre a justificação:

[...] a justificação não é apenas “perdão” (Sl 32.1,2). É muito mais: ela transcende esse conceito, pois uma pessoa poderia ser perdoada e voltar a pecar e tornar-se culpada novamente. Mas não é esse o propósito da justificação. Uma vez que fomos “justificados pela fé”, nunca mais seremos declarados culpados diante de Deus. A justificação também é diferente de “indulto”, pois criminosos indultados ainda tem a ficha que constam seus crimes (Rm 4.1-8). Quando um pecador é justificado pela fé, seus pecados não são mais lembrados, nem mais usados contra ele, e Deus não registra mais suas transgressões (WIERSBE, 2006 *apud* LOPES, 2011).

No entanto o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada (Gl 2.16)”.

Já Lopes (2011) lança luz através de uma alegoria bem interessante sobre o assunto em questão, afirmando que as obras não trazem justificação, porém através da fé o homem é justificado. Lopes afirma que Paulo refuta os judaizantes, os quais defendiam que deveriam trabalhar duro cumprindo a Lei para receber de Deus essa dádiva. Isso é fazer a própria justiça (Rm 10.3). Ainda esclarece que a Lei revela o

pecado, mostra a doença, mas não o bisturi que a remove; a Lei é como um prumo, mas não levanta o homem, (mostra apenas a os defeitos, a imperfeição); a Lei é como uma lanterna: lança luz, mostra o obstáculo no caminho, mas não tem poder de retirá-lo. O papel da Lei é servir de guia, conduzir o o pecador até seu salvador .

Calvino (2007) por sua vez, afirma que os falsos mestres num outro ataque, só viam possíveis falhas na doutrina de Paulo, achavam-na perigosa porque a fé independia de obras, e acusavam-no na promoção do pecado por sua doutrina. Calvino cita que Paulo contrapondo aos judaizantes, escreve:

[...] Ora, se Cristo se manifestou para destruir o pecado (1Jo3.8), não poderia ao mesmo tempo restaurar a sua força(Gl 2.17,18)? Com esse robusto argumento , Paulo repele a calúnia dos falsos mestres (CALVINO,2007).

Sendo assim, pode-se dizer que no poder da fé na justificação em Cristo, o homem recebe um renovo, trazendo com ele uma nova vida. Uma pessoa ao invés de viver no pecado, e para o pecado, agora ela pode viver justificada por Cristo e para Cristo (Gl 2 .19- 21).

Ainda Calvino(2007), utiliza de uma explicação alegórica bem interessante sobre a Lei:

[...] a lei é como um marido perfeccionista. Ele é espiritual, santo, justo e bom. (Rm 7.12-14). Não podemos divorciar dele. Estamos ligados até que morra. Mas esse marido não morre e não podemos agradá-lo nem nos separar dele. Então morremos na morte de Cristo, ressuscitamos para uma nova vida. Livres podemos contrair novo casamento com um novo marido, aquele que morreu por nós e ressuscitou para a nossa justificação (Rm4.25) (CALVINO, 2007).

Recorrendo também ao livro de gálatas (Gl 3.8,9),observa-se que a justificação é para todos, e ela é feita mediante a fé. Deus antecipou-a a Abraão.

Ainda sobre a justificação, em Gálatas Paulo mais uma vez afirma que é pela fé (Gl 3.6); já no registro de gênesis (Gn 17.10-14;23-27), a circuncisão de Abraão só ocorreu, somente 10 anos depois da sua justificação. E no capítulo de gênesis (Gn15.6) foi declarado justo o Abraão incircunciso; em romanos (Rm 4.11-12) justificado pela fé, não pela Lei.

Abraão ainda não era um israelita, mas um “arameu errante” (Dt 26.5b) da comunidade cultural da divindade lunar, que tinha seus centros religiosos em Ur e Harã.

Segundo romanos (Rm 4.5) era um “ímpio”, contudo Deus o chamou para abençoar todos os povos (Gn12.1-3) (POHL, 1999 p.105).

Paulo também menciona na sua epístola aos galeses, (Gl 3.24,25) que a Lei serviu de aio, e agora vindo Cristo, não precisamos mais desse “aio”.

[...] as famílias romanas e gregas, incumbiam os escravos mais educados para levarem e buscarem as crianças nas escolas, cuidando delas durante o dia, ajudando na educação, protegia e por vezes disciplinavam, essa era o *aio* de que Paulo se refere, o *aio* ou *paidagogos*, não era um professor, e sim um disciplinador (WIERSEBE,2006).

3.4 Livres para o bem

Segundo Tozer (2014, p.154) a liberdade cristã se infere à condição de decidir viver no Espírito, totalmente isento de fatores externos. Implica em ser destemido quanto ao governo, aos pecados e ao serviço de Deus, bem como também não temer ao diabo, gatos, pássaros pretos, amuletos, feitiços, encantamentos e bruxarias. Significa ser livre da escravidão religiosa e de qualquer tipo e jugo de ferro das tradições, adorando a Deus em Espírito e em verdade.

No entanto, conforme registram as escrituras, o apóstolo dos gentios exorta aos gálatas à constante vigilância da liberdade conquistada, tendo os judaizantes a espreita, agitando a igreja com o legalismo da escravidão: “Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo vos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da escravidão (Gl 5.1)”.

Mas segundo Sulca [S.d], o apóstolo Paulo afirma que os gálatas começaram “em Cristo”, tendo recebido a boa Palavra do espírito da fé (3,2.5). Este favor não lhes foi de acordo com a lei judaica. As declarações de Paulo, é que se os galeses se deixassem se circuncidarem, estariam abandonando totalmente o grande sacrifício de Cristo, perdendo assim a grande dádiva da graça de Deus.

Paulo também chama a atenção dos cristãos sobre a santidade, que foram chamados para a liberdade e não para a libertinagem como acusavam os judaizantes: “Porque vós irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis, então da liberdade para dar ocasião a carne, mas servi-vos uns aos outros em amor (Gl 5.13).” Segundo (TOZER, 2014, p.153), [...] Deus nos libertou para fazer o bem e não o mal [...] O Senhor nunca disse: “Você está livre, vá e peque”.

Contudo, Paulo era continuamente perseguido pelos falsos mestres, porque

pregava a verdade nas mensagens de Cristo. Se pregasse as mesmas coisas dos falsários o outro evangelho, não haveria perseguições. Foi perseguido e rejeitado como Cristo também foi. Os cristãos serão sempre odiados (Jo 15.18,19). “Eu, porém, irmãos, se prego a circuncisão, por que sou perseguido? Logo, o escândalo da cruz está aniquilado (Gl 5.11).”

3.5 O temor da cruz

Nessa subseção, Lopes (2011p.276,277), nos chama a atenção. Porque no amago de tanto empenho para a inserção do legalismo na igreja cristã, havia algo subjacente a tudo isso; na verdade os judaizantes temiam os judeus ortodoxos que tinham no judaísmo a segurança da circuncisão, caso houvesse uma perseguição de Roma, que sempre estava atenta aos movimentos dos seus dominados. A religião judaica era tolerada pelos romanos, a classe tinha lá seus privilégios. Assim os judaizantes fizeram da religião o seu partido, a fim de se livrarem do sofrimento de preocupações com a cruz, e assim ficavam livres tanto de Roma quanto dos fariseus.

“Os judaizantes estão lutando para alcançar um meio termo, entre a posição judaico-cristã do judaísmo ortodoxo e a posição cristã não judaica de Paulo. Temiam a perseguição do partido ortodoxo, e, ao mesmo tempo, sua política os colocava em oposição direta a Paulo (GUTHRIE,1984 *apud* LOPES,2011).”

Paulo, por sua vez, era perseguido porque pregava a graça de Deus e a salvação sem as obras da Lei, conforme a Bíblia (Gl 5.4). Já os judaizantes tinham medo de serem perseguidos por causa de sua identificação com a cruz, por isso tentavam “judaizar” a igreja gentia (Gl 6.12,13).

O apóstolo Paulo também alerta aos Gálatas sobre a invalidade da circuncisão ante a suficiência de Cristo: “Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura em Cristo (Gl 6.15).”

De acordo com as Escrituras, o profeta Isaías registra a observação reveladora de Deus : “Este povo se aproxima de mim, e com a boca e com os lábios me honram, mas seu coração está longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens (Is 29.3)”.

Mas por que a cruz provoca tanto esse efeito de rejeição ao mundo? Por que causa tanta perseguição e ódio nas pessoas? É porque a cruz diz coisas desagradáveis acerca de nós mesmos, isto é, somos pecadores, estamos sob a

maldição da Lei de Deus e não podemos salvar a nós mesmo. Cristo assumiu o nosso pecado e a maldição, exatamente porque não havia outra forma de nos vermos livres deles [...] a cruz nos reduz a nada. Ela esvazia a nossa vaidade. Fere mortalmente o nosso orgulho e a nossa soberba. É aos pés da cruz que voltamos ao nosso tamanho normal (STOTT,1989).

3.6 Paulo: Um pastor apaixonado

No final da carta, Paulo mais uma vez apela a seus filhos desviados, os chama de filhinhos, como sabedor dos perigos que corriam (Gl 4.19). Em geral Paulo só assinava as cartas que ditava a seu escrevente. Mas no presente caso seu coração estava perturbado e cheio de tanto amor para com os Gálatas que não consegue escrever até o final. “Vede”, diz, “com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho”. E novamente Paulo deixa situado conforme toda a força que conseguiu, que nem a incircuncisão nem a circuncisão têm valia; o que interessa é esse ato de fé e confiança em Cristo Jesus, que concebe ao homem uma nova vida e o faz uma nova criatura (Gl 6.11-18).

Agora, de acordo com Barclay (1973), Paulo não usa sua autoridade apostólica para convencer, mas sim as feridas recebidas por amor a Cristo. Ele diz: "Levo comigo minhas marcas e cicatrizes para que dêem testemunho perante Aquele que me recompensará. " Para o apóstolo, as coisas elementares à religião são baseadas na Lei, Paulo chama de rudimentos fracos e pobres, porque a Lei não pode salvar, ela é impotente. Já a graça é *poikilos*, ou seja, é, variada, multicolor, é capaz de iluminar qualquer situação na vida. A graça de Deus é rica e esplendorosa. Nela compreende a salvação, a justificação pela fé e a liberdade no amor através de Cristo Jesus.

E ainda de acordo com Barclay, depois das lutas, perseguições, prisões e outros sofrimentos, da Carta vem a paz da bênção. Paulo disputou, reprovou e bajulou; mas sua última palavra é graça, para ele é a coisa que mais importa. “Combati o bom combate, terminei a carreira e guardei a fé (2 Tm 4.7)”.

4 LIBERDADE ESCRITURADA

Finalmente, neste capítulo as citações que Paulo se referem em sua missiva aos crentes gentios galeses, direta ou indiretamente sobre a tão relevante defesa da liberdade, a começar no capítulo de Gálatas 2:

Mas nem mesmo Tito, que estava comigo, foi obrigado a circuncidar-se, apesar de ser grego. Essa questão foi levantada porque alguns falsos irmãos infiltraram-se em nosso meio para espionar **a liberdade que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à escravidão**. Não nos submetemos a eles nem por um instante, para que a verdade do evangelho permanecesse com vocês (BÍBLIA N.T Gálatas, Cap. 2, v.3-5, grifo nosso).

Quando Paulo levou Tito, um cristão grego a Jerusalém, os judaizantes (falsos cristãos) disseram que Tito deveria ser circuncidado. Paulo foi inflexível e recusou-se a concordar com essa exigência. Por outro lado, os apóstolos concordaram que a circuncisão era um rito desnecessário, aos gentios convertidos. Muitos anos mais tarde, Paulo circuncidou Timóteo que era um grego meio judeu . Paulo não negava a circuncisão aos judeus, mas o que o apóstolo estava querendo dizer com essa atitude, é que aos gentios não deveriam ser obrigados a circuncidar-se (At 16.3).

Entretanto, nesses outros versículos seguintes o apóstolo fala de unidade e dos herdeiros da promessa:

Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus. E, se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa (BÍBLIA N.T, Gálatas Cap.3, v.28,29-grifo nosso).

Segundo Barclay(1973), alguns judeus agradeciam a Deus em oração todos os dias, por não ser gentio, escravo ou mulher”. O papel da mulher foi realçado no cristianismo. A fé em Cristo, ultrapassa todas essas barreiras, e torna os crentes uma única pessoa em Jesus Cristo; deve-se assegurar-se que não impõe distinções as quais foram eliminadas por Cristo. Como todos os crentes são herdeiros, não existem privilegiados ou superiores aos outros. As pessoas que julga-se aparentemente que não se tem afinidades, pode-se descobrir e sermos surpreendidos, ao termos muitas coisas em comum com as mesmas. A promessa feita a Abraão, não foi somente a ele e sua descendência (Gn12.3), mas a todos os crentes que participam

dessa promessa são abençoados com se também fossem filhos de Abraão (ALMEIDA, Bíblia de Aplicação Pessoal, 1995).

Paulo, se expressa alegoricamente:

[...]Digo, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo; Mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai. Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo. Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, Para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos adoção de filhos. E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai. **Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo** (BÍBLIA N.T, Gálatas Cap. 4, v.1-7 grifo nosso)

Paulo aqui usa o exemplo da escravidão para mostrar que antes de Cristo chegar a até a Terra, as pessoas estavam obrigadas a cumprir a Lei. Pensando que seriam salvas por meio dela, se tornaram escravas na tentativa mal sucedida de obedecê-la. Mas agora não somos mais escravos, agora somos filhos de Deus, por causa Cristo, não existe mais nenhuma razão para temermos a Deus; podemos nos apresentar corajosamente em sua presença, sabendo que ele nos receberá carinhosamente como membros de sua família (ALMEIDA,1995 Bíblia de Aplicação Pessoal).

O apóstolo tem um grande repertório alegórico:

Dizei-me, os que quereis estar debaixo da lei, não ouvis vós a lei? Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava, e outro da livre. Todavia, o que era da escrava nasceu segundo a carne, mas, o que era da livre, por promessa. O que se entende por alegoria; porque estas são as duas alianças; uma, do monte Sinai, gerando filhos para a servidão, que é Agar. Ora, esta Agar é Sinai, um monte da Arábia, que corresponde à Jerusalém que agora existe, pois é escrava com seus filhos. Mas **a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é mãe de todos nós**. Mas que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava herdará com o filho da livre. **De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava, mas da livre** (BÍBLIA N.T Gálatas Cap. 4, v.21-26; 30,31 grifo nosso).

As pessoas são salvas pela sua fé em Cristo, não pelo que fazem. Paulo estabelece o contraste entre aqueles que são escravos da Lei, (representados por

Agar, a esposa escrava) e os que foram libertos dela (representados por Sara, uma mulher livre). O desprezo que Sara recebeu de Agar (Gn16.4) era semelhante a perseguição que os cristãos gentios estavam recebendo por parte dos judaizantes, que insistiam em que obedecessem a Lei para que fossem salvos. No final, Sara venceu, porque Deus manteve a promessa de lhe dar um filho. Aqueles que adoram a Cristo na fé, também triunfarão (ALMEIDA,1995 Bíblia de Aplicação Pessoal).

Paulo exorta os gálatas que resistam na liberdade da fé, sem confundir com libertinagem:

Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão. Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixar de circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará. Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor. Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo (BÍBLIA N.T Gálatas Cap.5, v.1,2 grifo nosso).

Cristo morreu para nos livrar do pecado e de uma longa lista de obrigações na Lei e regulamentos religiosos . Cristo veio para nos libertar, e não deu ordem para fazermos o que quisermos, pois isso nos escravizaria nos nossos desejos egoístas e perniciosos. Graças a Cristo, hoje pode-se viver uma vida abundante, o que antes era impossível. Aqueles que buscam a liberdade para viverem segundo seus desejos, estão retornando ao pecado. Contudo, é errado colocar o peso da Lei sobre os cristãos. Deve-se opor aqueles que desejam nos escravizar com regras, métodos ou condições especiais para alcançarmos a salvação ou o crescimento em Cristo (ALMEIDA ,1995 Bíblia de Aplicação Pessoal).

4.1 Quadros comparativos de estalidade entre variadas traduções bíblicas em alguns versos do livro de Gálatas, do capítulo 2 a 5.

Na primeira figura 1, de Gálatas capítulo 2, versos 3 e 4, observa-se que o tradutor da Bíblia Nova Versão Internacional(NVI), foi apenas um pouco mais sucinto que o tradutor da Bíblia Nova Tradução na Linguagem de Hoje(NTLH). Ambas as traduções tem características informais na escrita, mudando algumas palavras, sem alterar o propósito do versículo.

Figura 1- Gálatas Cap.2 v 3,4. Traduções da Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) e na Nova Versão Internacional (NVI).

3Mas nem mesmo Tito, que estava comigo, foi obrigado a circuncidar-se, apesar de ser grego. 4Essa questão foi levantada porque alguns falsos irmãos infiltraram-se em nosso meio para espionar a liberdade que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à escravidão. 5Não nos submetemos a eles nem por um instante, para que a verdade do evangelho permanecesse com vocês (Gálatas, Cap. 2, v.3-5 NVI-grifo nosso)	3Tito estava comigo, mas ele não foi obrigado a circuncidar-se, embora ele não seja judeu. 4 Porém alguns tinham se juntado ao nosso grupo, fazendo de conta que eram irmãos na fé, e queriam circuncidá-lo. Eram homens que tinham entrado para o grupo como espiões a fim de espiar a liberdade que temos por estarmos unidos com Cristo Jesus e para nos tornar escravos de novo. 5 Mas em nenhum momento nós cedemos, pois queríamos que vocês tivessem o verdadeiro evangelho. (Gálatas, Cap. 2, v.3-5 NTLH- grifo nosso)
---	---

Fonte: Bíblias NVI e NTLH

Mas na figura 2, observa-se uma diferença da tradução católica (BCAM) em relação a versão Almeida(ARC) em algumas poucas palavras, tais como: integridade, verdade, sujeição e condescendente. Na versão católica a citação da palavra integridade, conforme o dicionário Aurélio, o significado é probidade, inteireza, seriedade, retidão, etc. Enquanto na parte da tradução Almeida, cita a palavra verdade, tendo como sinônimos: exatidão, realidade, axioma, autenticidade, etc. A palavra condescendente, é nos chama mais a atenção, pois é sinônimo de afetuoso, amável, amigo, amoroso, portanto, já na tradução de Almeida, não menciona esse trato com os opositores, e sim o termo “não sujeitamos” que pelo dicionário aurélio traz uma posição de inflexibilidade, intolerância, austeridade, etc.

Figura 2- Gálatas Cap. 2, v.3-5, versão Católica Ave Maria(BCAM), e Almeida Revista e Corrigida.

3.Entretanto, nem sequer meu companheiro Tito, embora gentio, foi obrigado a circuncidar-se. 4.Mas, por causa dos falsos irmãos, intrusos – que furtivamente se introduziram entre nós para espionar a liberdade de que gozávamos em Cristo Jesus, a fim de nos escravizar –, 5.fomos, por esta vez, condescendentes, para que o Evangelho permanecesse em sua integridade. (Gálatas, Cap. 2, v.3-5 BCAM- grifo nosso)	Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se. E isso por causa dos falsos irmãos que se tinham entremetido e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão; aos quais, nem ainda por uma hora, cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós. (Gálatas, Cap. 2, v.3-ARC- grifo nosso)
--	---

Fonte: Bíblias BCAM e ARC

Já na figura 3, não há observações significativas, apenas o autor da NTLH, é mais genérico, enquanto o ator NVI, é mais suscinto; ambas as traduções mantêm as características informais, mantendo a estabilidade das escrituras paulinas.

Figura 3- Galatas Capítulo 3, versos 28,29, Nova Tradução na Linguagem de Hoje e Nova Versão Internacional.

28Desse modo não existe diferença entre judeus e não judeus , entre escravos e pessoas livres, entre homens e mulheres: todos vocês são um só por estarem unidos com Cristo Jesus. 29E, já que vocês pertencem a Cristo, então são descendentes de Abraão e receberão aquilo que Deus prometeu . (BÍBLIA N.T, Gálatas Cap.3, v.28,29). NTLH	28Não há judeu nem grego , escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus. 29E, se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa . (BÍBLIA N.T, Gálatas Cap.3, v.28,29 NVI).
---	---

Fonte: Bíblia NTLH em NVI

Entretanto, na figura 4 enquanto a versão BCAM menciona “homem e mulher”, na ARC, prefere “macho e fêmea”; Paulo neste registro, buscava quebrar preconceitos e paradigmas intrínsecos, já que alguns judeus mencionava em suas orações, segundo Almeida (1995), o agradecimento a Deus por não ter nascido, nem gentio, nem escravo e nem mulher.

Figura 4- Gálatas 3 v.28,29. Bíblia Católica Ave Maria (BCAM), e Almeida Revista e Corrigida (ARC).

28.Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus . 29.Ora, se sois de Cristo, então sois verdadeiramente a descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa." (BÍBLIA N.T, Gálatas Cap.3, v.28,29-BCAM)	Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus . E, se sois de Cristo, então, sois descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa. (BÍBLIA N.T, Gálatas Cap.3, v.28,29 ARC)
---	--

Fonte: Bíblia BECAM e ARC

Na figura 5, NTLH E NVI, também não há diferenças significativas, os autores seguem com a escrita mais informal, tentando facilitar uma conexão melhor com o leitor.

Figura 5- GÁLATAS 3, v.28,29 nas versões Nova Tradução na Linguagem de Hoje e Nova Versão Internacional

28Desse modo não existe diferença entre judeus e não judeus, entre escravos e pessoas livres, entre homens e mulheres: todos vocês são um só por estarem unidos com Cristo Jesus. 29E, já que vocês pertencem a Cristo, então são descendentes de Abraão e receberão aquilo que Deus prometeu. (BÍBLIA N.T, Gálatas Cap.3, v.28,29). NTLH	28Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus. 29E, se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa. (BÍBLIA N.T, Gálatas Cap.3, v.28,29 NVI).
--	--

Fonte: Bíblia NTLH e NVI

Na figura 6, NTLH E BCAM, em ambas as versões também conserva-se praticamente o mesmo texto, mudando apenas palavras sem alterar o sentido, tais como “pai” na NTLH e a BCAM prefere a palavra “aba” de origem hebraica(Dicionário Prático Portugues-Hebraico, 2018), com o significado mais carinhoso de “papai”, “paizinho”.

Figura: 6 Gálatas 4, v. 3-7, versões da Bíblia Nova Versão da Tradução na Linguagem de Hoje e Bíblia Católica Ave Maria

3Assim também nós, antes de ficarmos adultos espiritualmente, fomos escravos dos poderes espirituais que dominam o mundo. 4Mas, quando chegou o tempo certo, Deus enviou o seu próprio Filho, que veio como filho de mãe humana e viveu debaixo da lei 5para libertar os que estavam debaixo da lei, a fim de que nós pudéssemos nos tornar filhos de Deus.6E, para mostrar que vocês são seus filhos, Deus enviou o Espírito do seu Filho ao nosso coração, o Espírito que exclama: “Pai, meu Pai.” 7Assim vocês não são mais escravos; vocês são filhos. E, já que são filhos, Deus lhes dará tudo o que ele tem para dar aos seus filhos. (BÍBLIA N.T, Gálatas Cap. 4, v.1-7) NTLH	3.Assim também nós, quando menores, estávamos escravizados pelos rudimentos do mundo.* 4.Mas quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher e nasceu submetido a uma Lei, 5.a fim de remir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a sua adoção. 6.A prova de que sois filhos é que Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: “Aba, Pai!”. 7., já não és escravo, mas filho. E, se és filho, então também herdeiro por Deus." (BÍBLIA N.T, Gálatas Cap. 4, v.1-7 BCAM)
--	--

Fonte: Bíblias NTLH e BCAM

Observa-se que na figura 7, os textos tem pouca diferença nas traduções. Quando acontece alguma , não possuía significância nas alterações, apenas a forma de entendimento do autor, não trazendo discordâncias entre as versões.

Figura 7- GÁLATAS 4, v.21-26;30,31 nas versões Bíblia Católica Ave Maria, e Nova Tradução na Linguagem de Hoje.

21.Dizei-me, vós que quereis estar sujeitos a uma Lei: não ouvís a Lei? 22.A Escritura diz que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre. 23.O da escrava, filho da natureza; e o da livre, filho da promessa. 24.Nestes fatos há uma alegoria, visto que aquelas mulheres representam as duas alianças: uma, a do monte Sinai, que gera para a escravidão, é Agar.* 25.(O monte Sinai está na Arábia.) Corresponde à Jerusalém atual, que é escrava com seus filhos. 26.Mas a Jerusalém lá do alto é livre e esta é a nossa mãe, [...] 30.Que diz, porém, a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre (Gn 21,10). 31.Pelo que, irmãos, não somos filhos da escrava, mas sim da que é livre."(BÍBLIA N.T GálatasCap.4v.21-26;30,31BCAM)	21Vocês que querem estar debaixo da lei, me digam uma coisa: vocês não estão ouvindo o que a Lei diz? 22 Ela diz que Abraão teve dois filhos: um, de uma escrava, Agar; e outro, de uma mulher livre, Sara. 23O filho da escrava foi gerado como todas as crianças são geradas, mas o filho da mulher livre foi gerado por causa da promessa de Deus. 24 Isto serve como um símbolo: as duas mulheres representam as duas alianças. Uma aliança é a do monte Sinai e está representada por Agar. Os que são dessa aliança nascem escravos. 25 Pois Agar representa o monte Sinai, na Arábia, e Agar é o símbolo da Jerusalém atual, que é escrava com todo o seu povo. 26Mas a Jerusalém celestial é livre e ela é a nossa mãe. [...] 30Mas o que é que as Escrituras Sagradas dizem? Elas dizem: "Mande embora a escrava e o filho dela, pois o filho da escrava não herdará a propriedade do pai, junto com o filho da mulher livre. 31Portanto, meus irmãos, nós não somos filhos de uma escrava, mas de uma mulher livre (BÍBLIA N.T Gálatas Cap. 4, v.21-26; 30,31 NTLH)
---	---

Fonte: Bíblias BCAM e NTLH

Entretanto, na figura 8 nas versões NTLH e NVI, também observa-se que não há grandes mudanças, o que separa as traduções são jogos de palavras, reforçando a clareza da mensagem do apóstolo Paulo para os cristãos.

Figura 8- GÁLATAS 5, v.1,2 Nova Tradução na Linguagem de Hoje e Nova Versão Internacional

1Cristo nos libertou para que nós sejamos realmente livres. Por isso, continuem firmes como pessoas livres e não se tornem escravos novamente. 2Prestem atenção! Eu, Paulo, afirmo que, se vocês deixarem que os circuncidem, então Cristo não tem nenhum valor para vocês. (BÍBLIA N.T Gálatas Cap.5, v.1,2 NTLH).	1Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.2Ouçam bem o que eu, Paulo, tenho a dizer: Caso se deixem circuncidar, Cristo de nada lhes servirá (BÍBLIA N.T Gálatas Cap.5, v.1,2 NVI)
---	--

FONTE: Bíblia NTLH e NVI

Finalizando com a figura 9, no cruzamento de tradução dessas religiões cristãs mas igrejas com doutrinas diferentes, mesmo assim, conservam-se praticamente os versículos sem alterações, corroborando com a estabilidade das Escrituras Sagradas.

Figura 9- GÁLATAS 5. V.1,2, Bíblia Católica Ave Maria e Almeida Revista e Corrigida.

.É para que sejam homens livres que Cristo nos libertou. Fica, portanto, firmes e não vos submetais outra vez ao jugo da escravidão. 2 Eis que eu, Paulo, vos declaro: se vos circuncidardes, de nada vos servirá Cristo. (BÍBLIA N.T Gálatas Cap.5, v.1,2 BCAM).	Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão. Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará. (BÍBLIA N.T Gálatas Cap.5, v.1,2ARC)
---	---

FONTE: Bíblias BCAM e ARC

5 CONCLUSÃO

A intenção do presente trabalho teológico com o tema Gálatas: Uma reflexão germinal para a liberdade cristã, foi pesquisar e coletar informações desta ocorrência tão relevante para a comunidade cristã, que versa sobre uma disputa interna na igreja primitiva em favor da graça e liberdade religiosa. A pesquisa evidenciou através de dados bibliográficos, atos e fatos mais aproximados possíveis da verdade sobre a controvérsia acontecida na congregação primitiva, motivo da origem da missiva escrita pelo apóstolo Paulo, fundador da igreja.

Dentro desta perspectiva, o objetivo geral bem como os específicos propostos foram alcançados. Os levantamentos de informações foram o bastante para entender e esclarecer melhor aos cristãos atuais que buscam tais conhecimentos sobre o que provavelmente pode ter ocorrido nas congregações primitivas no século primeiro.

Diante desse cenário, a motivação para essa pesquisa fundamenta-se na observação de que dentro da comunidade cristã, há alguns embaraços causados por desinformações quanto a questões doutrinárias, influenciando negativamente as pessoas levando-as a conceitos duvidosos.

Entretanto a hipótese é clara: A epístola foi escrita para defender o apostolado de Paulo, bem como o evangelho, refutando os ataques dos judaizantes. Os quais tentavam inserir a Lei mosaica na doutrina cristã, tornando a cruz de Cristo insuficiente.

Assim sendo, o que se pretendeu pesquisar neste estudo e após ter chegado a uma possível descoberta foi: o que poderia ser esclarecido afim de auxiliar na solução de situações de pessoas que vivem até hoje segundo uma doutrina que não apresenta uma realidade cristã em sua religião?

Para responder essa questão de pesquisa, o objetivo geral foi investigar quais os fatores que opuseram a doutrina cristã, e levaram a controvérsia a igreja primitiva, tentando impedir uma religião livre de leis, ritos, cerimônias e futilidades que não edificam os indivíduos.

Contudo, é importante ressaltar que durante os estudos houve limitações como: o contexto atual da pandemia de COVID19, restrições de tempo, dificuldades orçamentárias, acesso a documentos e pergaminhos e dificuldades de idiomas. A sugestão seria que a pesquisa tivesse condições de prosseguir e vencer essas

limitações, bem como acessar que não foi possível nesse trabalho, podendo enriquecer e tornar ainda mais completos os resultados aqui apresentados.

REFERÊNCIAS

BARCLAY, Willian - **O Novo Testamento comentado**,1973
<http://www.academia.edu>, Acesso em 25/08/2021-21:00h.

BERTOLINI, José. **Um Olhar Cristão da Liberdade numa Perspectiva Multicultural**
 Email: file:///C:/Users/WIN%207/Desktop/Liberdade%20multicultural.pdf- Acesso em:
 11/12/2021, 20:15 h.

BÍBLIA ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA, **João Ferreira de Bíblia de Aplicação Pessoal**. Cpad ,1995.

BÍBLIA VERSÃO CATÓLICA AVE MARIA-
<https://www.bibliacatolica.com.br/biblia-ave-maria/galatas/5/>-Acesso em 09/11/21
 as 11:00h.

BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL-
<https://www.bibliaonline.com.br/nvi/gl/4>-acesso em 09/11/2021-15:30h.

BÍBLIA NOVA VERSÃO NA LINGUAGEM DE HOJE-
<https://www.bible.com/pt/bible/211/GAL.1.NTLH>- Acesso em 09/11/2021 as 12:00h.

BÍBLIA ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA-
<https://www.bibliaonline.com.br/arc/gl/1>-Acesso em 09/11/ 2021- 13:00h.

DICIONÁRIO AURÉLIO-dicio.com.br Acesso: em 13/12/2021 as 20h.

DICIONÁRIO PRÁTICO BILINGUE PORTUGUES-HEBRAICO,2018- Sefer

CALVINO, João. **Gálatas**. Fiel, 2007.

LOPES, Hernandes Dias- **Gálatas a carta da liberdade cristã**, Hagnos Editora 2011.

GUTHRIE, Donald: **Gálatas: introdução e comentários**. Vida Nova, 1984.

POHL, Adolf. **Carta aos Gálatas**. Editora Evangélica Esperança, 1995.

STOTT, John. **A mensagem de Gálatas**. ABU, 1989.

STOTT, John. **REVISTA PARA ESTUDOS NA ESCOLA BÍBLICA**- Farol 2018.
<https://editoradapromessa.com.br>- Acesso em 06/11/2021-05:31h.

STERN, David. **Comentário Judaico do Novo Testamento**. Atos 2009.

SULCA, José Luiz Verdi * **Gálatas 5,1-6: a vida no Espírito Uma prática da liberdade frente ao caráter escravizador da lei**.
 file:///C:/Users/WIN%207/Desktop/G%C3%A1latas,%20uma%20pr%C3%A1tica%20da%20liberdade: Acesso em 11/12/2021, 19:30 h.

TOGNINI, Enéas, BENTES, **Janela para o Novo Testamento** São Paulo:Hagnos,2009.

TOZER, A.W . **Os perigos de uma fé superficial**, Graça editora- Rio de Janeiro- 2014.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo**. Geográfica. 2006.

WILKILSON, Bruce .**REVISTA PARA ESTUDOS NA ESCOLA BÍBLICA**- Editora Farol 2018- <https://editoradapromessa.com.br>- Acesso em 06/11/2021, 05:31h.